

10. Fragmentos da história cultural de Cáceres e outros fios da memória (Resenha)

Obra:

MENDES, Natalino Ferreira. *Fragmentos da história cultural de Cáceres e outros fios da memória*. Vol. I e II. Org. Olga M. Castrillon-Mendes. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2021.

Olga Maria Castrillon-Mendes⁴³

RESUMO: Esta resenha analisa a obra *Fragmentos da história cultural de Cáceres e outros fios da memória*. Vol. I e II, de Natalino Ferreira Mendes e seu legado histórico-cultural em relação à cidade de Cáceres, pelo olhar de um filho dileto, e pela dimensão multidisciplinar decorrente dessas relações identitárias e nas interações sociais com o espaço vivido.

Palavras-chave: Natalino Ferreira Mendes; História cultural de Cáceres; resenha.

Artigo recebido em	Artigo aprovado em
1 de maio de 2024	5 de setembro de 2024

Memória em fragmentos

À primeira vista, evocar a memória parece trabalho de saudosista preocupado em remexer baús de papéis, registros e objetos aparentemente mortos. No entanto, percebendo mais cuidadosamente, a memória é processo de relações entre temporalidades, pois ao ser evocada, leva o pesquisador ao

43 Olga Maria Castrillon-Mendes é professora e pesquisadora da literatura brasileira. Aposentada da e colaboradora do PPGEL/Unemat/Tangará da Serra-MT. Sócia efetiva do Instituto Histórico e Geográfico de Cáceres e da Academia Mato-Grossense de Letras. E-mail: olgmar007@hotmail.com.

passado, sem perder de vista o presente e o futuro. São três dimensões temporais de caráter simbólico à medida que é parte da constituição das identidades.

Os espaços das lembranças abertos pelo pesquisador entre essas dimensões, mobilizam sentidos que relacionam, tanto os tipos de memória, ligados às lembranças do cotidiano e repassadas de geração em geração, quanto os da memória cultural, que são aquelas lembranças institucionalizadas. Estas estão fortemente materializadas nos registros textuais, celebrações, objetos e outros suportes mnemônicos e funcionam como gatilhos que acionam as heranças simbólicas. Pelo poder de retenção, durabilidade e significados variados, a memória cultural é mítica, remonta às experiências coletivas unificadoras que asseguram a noção de pertencimento. Os “lugares de memória”, como analisados por Pierre Nora (1984), nascem e vivem do sentimento que há na memória espontânea. Por isso, como pontua, é preciso criar arquivos, organizar celebrações, manter aniversários, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais e, se não há espontaneidade da memória, deve haver a possibilidade de reconstituí-la, tanto pelo esforço físico (material), que lhe dá suporte, quanto pela formação de uma memória coletiva (imaterial), que permite ao indivíduo o acesso aos processos de identificação. São, portanto, formas de conhecimento criticamente elaborados pelos diálogos proporcionados pelos documentos (e monumentos) que colocam essa tradição em movimento.

Nesse sentido, o livro *Fragmentos da história cultural de Cáceres e outros fios da memória*, de Natalino Ferreira Mendes, está pensado sob dupla perspectiva: do legado histórico-cultural da cidade de Cáceres, pelo olhar de um filho dileto, e pela dimensão multidisciplinar decorrente dessas relações identitárias, centradas em maior ou menor grau, nas interações sociais com o espaço vivido, lugar das contradições e das ambiguidades. Na memória se circunscrevem os registros coletados em jornais, numa espécie de “miscelânea” articuladas (ou não) com os saberes produzidos em diferentes contextos do pesquisador e que são colocados em xeque pela intervenção dos olhares contemporâneos e do próprio olhar do autor, cuja memória individual entra no jogo dessas representações. Os fragmentos são unidos por fios que se estendem do conhecido para o desconhecido, como metáfora da dialética de um passado mais ou menos percebido e as incertezas do presente e do



futuro. O esforço voluntário projetado nos resultados da aventura pelos labirintos (desafios) postos pela pesquisa, conduz ao involuntário desejo de conhecer o lado incógnito do mundo que é o mundo de cada leitor. Desta forma, os registros da história e da memória são ferramentas para (des)cobrir os insondáveis mistérios, como se encontram nos textos, e que funcionam como crônicas de um cotidiano permeado por reflexões da e sobre a vida.

Então a pesquisa deixada por Natalino Ferreira Mendes funciona como o fio de Ariadne que o leitor vai tecendo para deslindar as lacunas deixadas pela história e pela memória. Desta forma, os textos costurados neste livro foram, meticulosamente, organizados entre os manuscritos e os recortes de jornais, colhidos diretamente dos arquivos da Prefeitura Municipal de Cáceres. São recortes factuais e oficiais pertencentes à memória comunicativa e à memória cultural, responsáveis pela ativação dos sentidos diante dos acontecimentos narrados, como explica Jan Assman (2016), ao sintetizar os dois aspectos principais de sua pesquisa. Por esse viés teórico, os livros constituem ferramentas de acesso aos vestígios que cada leitor encontra para legitimar (ou não) uma determinada ação política do presente. Como fruto da pesquisa bibliográfica e em arquivos da cidade de Cáceres, possibilitam, também, a reconstituição dos esgarçados tecidos de um tempo em que as “verdades” eram tomadas como absolutas e inquestionáveis. Desta forma, colocados à

luz do contemporâneo, os livros são campos de conflito em que se reconhecem as rupturas e as incoerências.

A escrita está atualizada pelo autor, o que garante a fluidez dos textos e o reconhecimento dos fatos que, revistos hoje, estão colocados como “fragmentos”, pois são registros, cujas bases foram amplamente utilizadas pelo escritor em suas narrativas e poemas. Em variados momentos, os registros bibliográficos encontram-se complementados pela organizadora, o que explica a ausência da marcação de datas em alguns deles, pela dificuldade de acesso às fontes originais para os devidos confrontamentos.

Os dois volumes dos inéditos de Natalino Ferreira Mendes, que vieram à luz por incentivo da Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer SECEL/MT, através da Lei Aldir Blanc/2020, trazem fragmentos da história e da memória cultural do município de Cáceres. Oriundos de um projeto que objetivou revitalizar a memória do escritor como Mestre da Cultura mato-grossense, os textos estão colocados de modo a instigar a curiosidade do leitor, com bem gostaria de concluir o seu próprio autor, acostumado ao trabalho de despertar os jovens para a pesquisa sobre a cidade e esperançoso da dinamização dos espaços das investigações acadêmicas. É como se o Mestre, em sala de aula, colocasse à disposição dos alunos, o planejamento de uma viagem pelo mundo das redescobertas do local de origem, a partir do conhecimento do seu próprio espaço de representação. Portanto, é uma aventura pelos meandros da cultura, da história, da memória e da reconstrução das manifestações do humano, que se solidificam nas temporalidades, muito próprios da constituição das identidades e do imaginário de cada leitor.

As comemorações do Centenário de nascimento de Natalino Ferreira Mendes relançam luzes sobre esta publicação. Seguindo a linha do antológico livro *Memória cacerense*, de 1988, pela editora Carlini & Caniato, os dois volumes destes *Fragmentos da história cultural de Cáceres e outros fios da memória*, de 2021, serão fundamentais para complementar informações históricas e dinamizar o interesse pelas pesquisas nos arquivos públicos e particulares do Estado, evitando, assim, que se percam indícios que possibilitam revitalizar a tradição. O material coletado pelo escritor encontra-se hoje sob a guarda da Biblioteca Pública Municipal e do Instituto Histórico e Geográfico de Cáceres, organizados de forma a facilitar o manuseio pelos pesquisadores, mas aguardando novos projetos que possibilitem a sua digitalização e manuseio.

Referências

JAN, Assman. Memória comunicativa e memória cultural. Trad. Méri Frotscher. *Revista História oral*. Vol. 19, n. 1, p. 115-127, 2016.

MENDES, Natalino Ferreira. *Memória cacerense*. Cuiabá: Carlini & Caniato, 1988.

_____. *Fragmentos da história cultural de Cáceres e outros fios da memória*. Vol. I e II. Org. Olga M. Castrillon-Mendes. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2021.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. In: LIPOVESTKL, G. *L'ère du vide*. Garnier, Flammarion, 1984.